

6.05.01 – Planejamento Urbano e Regional / Fundamentos do Planejamento Urbano Regional.

FORJANDO O PROJETO OLÍMPICO RIO 2016: DESLEGADOS OLÍMPICOS.

Murilo Oliveira Ferrari¹, Fernanda Ester Sánchez García²

1. Graduando em Arquitetura e Urbanismo na EAU-UFF, Pesquisador GPDU.

2. GPDU, TUR e PPGAU-UFF / Orientadora.

Resumo:

O projeto de pesquisa seguinte integra o Laboratório Globalização e MetrÓpole, grupo de pesquisa “Grandes Projetos de Desenvolvimento Urbano” no CNPq e lotado no Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFF. A pesquisa tem como proposta investigar os efeitos urbanos do período de preparação da cidade do Rio de Janeiro para os megaeventos esportivos (Jogos Pan Americanos 2007, Copa das Confederações 2013, Copa do Mundo 2014 e Jogos Olímpicos 2016).

Associados à construção da imagem da cidade olímpica, projetos e grandes intervenções urbanas inflam a expectativa de valorização fundiária e dinamizam o planejamento urbano de acordo com as novas necessidades do mercado.

Neste contexto, em um recorte temporal de três etapas, o projeto de iniciação científica apresenta em síntese o processo de investigação acerca dos impactos do urbanismo sob influência de megaeventos mundiais.

Ao estudar as narrativas que disputam a ideia de cidade olímpica chegamos à produção de um repertório próprio de conceitos tangíveis que permitem entrar na disputa pelas narrativas dos efeitos olímpicos.

Palavras-chave: Planejamento em área de Conflito Urbano; Megaeventos e projetos Urbanos; Urbanismo Olímpico;

Apoio financeiro: CNPq / FORD Foundation / PROAES – UFF.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: PROPPi – UFF.

Introdução:

O último decênio marca um período histórico para a cidade do Rio de Janeiro regido pela recepção de uma série de megaeventos esportivos. A cidade atraiu as atenções do mundo para um momento de influência do capital global que tange as esferas políticas e econômicas, tendo como principal reflexo social as grandes transformações urbanas, à disposição de um desfecho nunca antes experimentado pelo País, sediar os Jogos Olímpicos. Como marco destas transformações urbanas denominamos tal período como URBANISMO OLÍMPICO.

Com uma extensa agenda de eventos preparatórios e coadjuvantes, o Rio de Janeiro retoma os megaprojetos de transformação urbana (Pereira Passos 1900, Carlos Lacerda 1960). Assim o planejamento urbano se adequa ao que é interessante para a consolidação de novas centralidades regidas pelo alinhamento dos três poderes executivos sob a influência do mercado global, mas sobretudo com os poderes econômicos nacionais representados pelas empreiteiras e conglomerados midiáticos que trabalham na produção de forjados consensos a fim de estimular um otimismo especulativo acerca da realização do espetáculo (DEBORD). Diante o emparelhamento destes poderes destacam-se os altos investimentos do poder público na publicidade do projeto olímpico, ditados pelo financiamento das campanhas eleitorais, garantindo um retorno certo aos investimentos hegemônicos direcionados à produção e transformação dos espaços urbanos.

O Urbanismo Olímpico, então, apoia-se majoritariamente nas campanhas publicitárias, ao embalo da crescente sensação de bem-estar econômica, restringindo a participação social em suas políticas pouco participativas, que situam os cidadãos apenas como figurantes do espetáculo. Tão logo, inicia-se um período de preparação para os megaeventos, que vêm a justificar toda e qualquer iniciativa “necessária” para sua realização, incluindo doações de terras públicas, remoções forçadas e violações dos direitos civis, sempre acompanhadas do otimismo olímpico e, posteriormente, pressionadas pela contagem regressiva à realização dos megaeventos.

Este trabalho aproxima-se dos efeitos do Urbanismo Olímpico, buscando questionar os consensos apresentados e disputar as narrativas dominantes, evidenciando os conflitos gerados por este modelo de produção urbana. Ao se aproximar da comunidade Vila Autódromo as vozes da resistência ganham força, ao evidenciar os impactos socioeconômicos, questionando e disputando principalmente o ideal de LEGADO OLÍMPICO, palavra síntese utilizada excessivamente pelos meios de justificação destes falsos consensos.

Metodologia:

Iniciado no ano de 2015, o projeto de pesquisa organizou-se em três recortes temporais relativos aos processos e efeitos do Urbanismo Olímpico.

PIBIC 2015; Período pós Copa do Mundo e preparação às Olimpíadas, aprofundamo-nos à investigação dos megaeventos e seus aparatos simbólicos presentes nas disputas das narrativas discursivas acerca da construção da cidade olímpica.

PIBIC 2016; Ano de realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016, período de acompanhamento mais intenso da territorialização do Urbanismo Olímpico e seus efeitos. Participação e apoio junto ao coletivo de moradores da comunidade Vila Autódromo diante ao contexto de remoções forçadas.

PIBIC 2017, o período pós olímpico é concluído com reflexões acerca de seus efeitos, ao estudar as narrativas midiáticas avançamos ao disputar a ideia de Legado criando o conceito DESLEGADOS OLÍMPICOS.

Como percurso metodológico definimos duas dimensões analíticas essenciais para a compreensão sintética dos processos simbólicos e territoriais de disputa da cidade:

Dimensão Político-Simbólica: Referente à imagem do espetáculo, à economia simbólica, suas ordens de justificação e pactuação do discurso do consenso.

Dimensão Urbanístico-Territorial: Referente à análise da territorialização dos grandes projetos urbanos e aos locais de conflito.

Quanto aos instrumentos de análise e dinâmica da pesquisa, realizamos:

Reconhecimento da literatura sobre megaeventos, grandes projetos e reestruturação do espaço urbano;

Levantamento sistemático e periódico das mídias diversas a fim de orientar a dinâmica e análises em processo;

Sistematização cronológica dos conflitos midiáticos em recortes temporais e alimentação do banco de dados documental do GPDU;

Levantamento de campo nos locais onde os conflitos territoriais foram evidenciados;

Acompanhamento dos Equipamentos Olímpicos e sua utilização;

Colaboração nas revisões do Plano Popular de Urbanização da Vila Autódromo 2016;

Organização de uma planilha sistemática dos Legados prometidos nos documentos oficiais dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Sistematização em planilhas de atributos relacionáveis à plataforma GIS para produção de cartografias críticas, sínteses da problemática sócio territorial;

Para finalizar o projeto de pesquisa avançamos na qualificação do conceito de Deslegados Olímpicos a fim de disputar as narrativas relativas à era do urbanismo olímpico e evidenciar as violações dos direitos humanos, recorrentes no modelo de produção de cidade vinculado aos megaeventos esportivos.

Resultados e Discussão:

De acordo com o recorte cronológico aplicado à pesquisa, nos organizamos sob a plataforma de Observatório da Cidade Olímpica.

Iniciamos então o PIBIC 2015 (Os Megaeventos e a metrópole do Rio de Janeiro: Narrativas e Territórios em Disputa) a partir do estudo dos meios de comunicação no processo de legitimação e aplicação do Urbanismo Olímpico (Dimensão Político-Simbólica).

Nos aproximamos da dimensão Urbanístico-Territorial ao ano de realização dos Jogos Olímpicos (PIBIC 2016 – Cidade Marca, Intervenções e Conflitos Urbanos), acompanhando e apoiando o movimento de moradores da Vila Autódromo, principalmente nas revisões do Plano Popular da Vila Autódromo. Fruto desta experiência, produzimos o artigo científico “Mídia Poder e Território. A Vila Autódromo em Disputa.” Em coautoria com Fernanda Sánchez, em prelo a ser publicado no livro “Viva a Vila Autódromo”, Rio de Janeiro, Letra Capital, 2018.

Para encerrar o processo de pesquisa o PIBIC 2017 – Forjando o Projeto Olímpico Rio 2016: Deslegados olímpicos, avançamos ao sintetizar os efeitos pós olímpicos.

Ao revisitar as hipóteses, com a mudança da gestão municipal de Eduardo Paes/Marcelo Crivela evidencia-se a falência da gestão municipal e do Estado do RJ. Após as diversas denúncias de corrupção envolvendo os poderes públicos e empreiteiras nas obras olímpicas percebemos a fragilidade e flexibilização da imagem construída do legado olímpico. A Cidade Maravilhosa e Olímpica se torna uma fábula.

Com o desaquecimento do mercado imobiliário e a ociosidade dos equipamentos olímpicos, evidencia-se a natureza do legado olímpico de legitimar a narrativa das coligações de forças que dominam o processo de transformação urbana, entregando toda expectativa de uma cidade do espetáculo à falência dos serviços públicos e acentuamento das desigualdades sociais.

Ao estudar as narrativas que fomentam a ideia de Legado, percebemos a necessidade de disputar a narrativa e construir categorias de análise para qualificar os efeitos do urbanismo olímpico. Assim, a partir dos estudos dos Cadernos de Encargos e Dossiê de Legados Rio 2016, pudemos criar categorias de análise para qualificar o que chamamos de DESLEGADOS OLÍMPICOS.

Ao estudar os documentos oficiais, no exercício de criar as plataformas de atributos para a produção de uma cartografia crítica, analisamos 5 categorias de análise: Renovação Urbana; Sistema Viário e Transporte; Meio Ambiente; Instalações Esportivas; E Educação.

Conclusões:

Para a conclusão do projeto de pesquisa, aprofundamos as reflexões à sobreposição das duas dimensões analíticas, buscando realizar um balanço dos efeitos do Urbanismo Olímpico, trabalhamos assim com as oficinas cartográficas assimilando a plataforma de georreferenciamento (ArchGIS) no exercício de síntese dos efeitos territoriais.

Sintetizando os Deslegados, buscamos disputar a ideia de efeito olímpico sobre a cidade. Assim, os Deslegados categorizam-se em três naturezas:

Anunciados: referente aos documentos oficiais; Tardios: Àqueles posteriormente justificados por consequência das Olimpíadas; E Provocados, àqueles relativos aos efeitos do Urbanismo Olímpico, como remoções, obras, Choque de Ordem, Conflitos Urbanos.

Como exercício final entendemos a classificação e qualificação dos Deslegados como categoria e marco analítico do projeto de pesquisa, sendo desfecho prático das reflexões sobre as disputas das narrativas discursivas acerca do Urbanismo Olímpico. Confrontamos assim a ideia de Legado Olímpico.

Ao gerar um mapa de custos olímpicos, comparado aos dados de renda per capita/bairro, percebemos a prioridade do poder privado em investir nas áreas de maior especulação, os investimentos públicos em infraestrutura urbana e transporte são concêntricos ao entroncamento Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes e Jacarépaguá, o Parque Olímpico funciona então como ponto chave na consolidação dessa centralidade que amalgama empresas e governos.

A Vila Autódromo, por sua vez, ao localizar-se na área limítrofe ao Parque Olímpico, ratifica a violência com que o poder público atuou para a gentrificação e violação dos direitos civis, sendo marco simbólico de resistência aos efeitos olímpicos.

Como conclusão da tese defendemos que a ascensão da imagem de cidade global, relacionada ao Rio de Janeiro, vem reforçar as características de um Urbanismo e Planejamento Urbano regressivos, evidenciando as relações entre o Poder Público e o Grande Capital e intensificando a desigualdade social orientada pelos Megaeventos.

Referências bibliográficas

Descreva as principais referências bibliográficas. Exemplo de espaço:

LEAL, Fabrício, **SÁNCHEZ**, Fernanda, **TANAKA**, Giselle e **MONTEIRO**, Poliana (organizadores). PLANEJAMENTO E CONFLITOS URBANOS: Experiências de luta. ETTERN-IPPUR-UFRJ. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2016

VAINER, Carlos., **BROUDEHOUX**, Anne Marie. **SÁNCHEZ**, Fernanda e **LEAL**, Fabrício (organizadores). OS MEGAEVENTOS E A CIDADE: perspectivas críticas. ETTERN-IPPUR-UFRJ. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2016.

SÁNCHEZ, Fernanda; **BIENENSTEIN**, Glauco; **OLIVEIRA**, Fabrício; **NOVAIS**, Pedro. "A Copa do Mundo e as Cidades: políticas, projetos e resistências". Niterói, EDUFF, 2014.

ARANTES, Otília B., **MARICATO**, Ermínia e **VAINER**, Carlos; "A Cidade do Pensamento Único: desmanchando consensos", Petrópolis: Ed. Vozes, Coleção Zero à Esquerda, 2000.

COMITÊ POPULAR DA COPA E OLIMPÍADAS DO RIO DE JANEIRO. "Megaeventos e Violações dos Direitos Humanos", 2014. Disponível em https://comitepopulario.files.wordpress.com/2014/06/dossiecomiterio2014_web.pdf, acesso em 23 de novembro de 2014.

COMITÊ POPULAR DA COPA E OLIMPÍADAS DO RIO DE JANEIRO. "Megaeventos e Violações dos Direitos Humanos no Rio de Janeiro", 2015. Disponível em https://comitepopulario.files.wordpress.com/2014/06/dossiecomiterio2014_web.pdf

COMITÊ POPULAR DA COPA E OLIMPÍADAS DO RIO DE JANEIRO. "Dossiê Violações do Direito ao Esporte e à Cidade", 2015.

BROUDEHOUX, Anne-Marie. Megaeventos, Revanchismo e a Cidade de Exceção Neoliberal. Notas sobre o Rio de Janeiro nos Jogos Olímpicos. Universidade de Quebec, Montreal School of Design.

MIRAFETAB, Faranak. "Insurgent planning: situating radical planning in the global south." *Planning Theory* 8.1 (2009): 32-50.

LEFÉBVRE, Henri. "The Production of Space". Tradução de Donald Nicholson-Smith. Oxford: Blackwell Publishing, 1991.